

EDITORIAL

Relações Luso-Brasileiras

Será que nos encontremos, como quer Theófilo de Andrade naquele preciso momento em que o génio da raça nos está despertando a consciência da nossa herança comum e também do nosso futuro comum? Será, como refere ainda, estarmos realmente a ser chamados pelo génio da história a formar um grande império bordejando o Atlântico Meridional, embora, se compreenda se não trate de um império à maneira clássica, com um governo único e nem sequer duma federação?

Condições para estabelecimento de uma tal Comunidade Atlântica existem e as mais importantes são, a geografia dos territórios abrangidos, todos situados em torno do Atlântico Sul, a mesma origem racial, a identidade de cultura e uma língua comum.

Para se instituir uma Comunidade nos termos pretendidos não bastam os predicados mencionados. Uma tal Comunidade exige para se radicar que as trocas comerciais se dêem naturalmente entre os povos que a compõem e, de momento, o comércio é ainda pouco entre as terras, brasileira e portuguesa. Há, porém, justificadas esperanças que a industrialização, agora nascente no Brasil, crie condições de complementariedade nas produções e torne assim possível, e em certa medida mesmo natural, as trocas comerciais entre estes dois países. As perspectivas de, já não estar muito distante, o dia do Brasil passar a exportar para Angola e Moçambique produtos manufacturados, entre os quais com destaque os da indústria do frio, e em sentido inverso Angola e Moçambique enviarem para o Brasil minerais e petróleo, afiguram-se bem fundamentadas. Só o tempo porém, poderá confirmar essas esperanças e por isso, por agora, sem deixarem de ter presente que o comér-

cio é um factor indispensável na institucionalização duma verdadeira Comunidade, os que desejam que a Comunidade Luso-Brasileira venha a ser uma realidade, têm por obrigação, encarecerem e trabalhar os aspectos que aproximam estes dois países.

Theófilo de Andrade é dos que crêem na viabilidade desta Comunidade. O seu entusiasmo vai mesmo ao ponto de entender que não se deve perder tempo na atitude de aguardar que as trocas comerciais se desenvolvam mais, para propor, aos portugueses e aos brasileiros, como patrono dessa Comunidade, Salvador Correia de Sá e Benevides. A proposta de Theófilo de Andrade mostra-se judiciousa. Correia de Sá nasceu no Brasil em 1598. Foi ilustre aí, Alcaide da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Almirante da Costa sul do Rio de Janeiro, Administrador de todas as minas do Brasil, Conselheiro dos Conselhos de Guerra e Ultramarino e Almirante dos mares do Sul. Não menos ilustre, porém, foi em Angola, governou-a e libertou-a. Partiu, efectivamente, do Brasil para Angola com uma esquadra de quinze navios. Poucos dias depois de desembarcar em Luanda, em 15 de Agosto de 1648, atacava os holandeses. No dia seguinte, estes, a despeito do maior número, rendiam-se. Luanda voltava assim à posse de Portugal.

Na nossa história comum, na que sendo nossa também é do Brasil, Salvador Correia de Sá e Benevides é um dos seus filhos mais ilustres. O alvedrio de Theófilo de Andrade não pode portanto deixar de ser bem acolhido de portugueses e brasileiros.

Este alvedrio é o principal propósito deste editorial. Não é, porém, o único. No quadro das relações luso-brasileiras, têm tido papel primordial as Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil. A

atestar os resultados efectivos dessas Jornadas, temos, pelo menos, os importantes trabalhos encomendados pelo Brasil ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os convites daquele país ao Prof. Edgar Cardoso para nele leccionar e projectar pontes, os contratos feitos com a firma consultora COBA, para projectar e supervisionar a construção de barragens e regadios, o crescente interesse dos técnicos brasileiros para projectar urbanizações no nosso país, particularmente as de África, nas quais em razão da semelhança desse clima com o do Brasil, se consideram particularmente especialistas. Todos os que tiveram ensejo de participar nestas Jornadas, reconhecem o seu alcance prático e desejam a sua institucionalização de modo a que continuem a realizar-se rotineiramente, num clima de crescente intimidade. Sendo assim parece justificar-se dar-lhe também um patrono que evidencie o interesse de todos, por eles. Sugerir o nome do

Almirante Gago Coutinho, para patrono destas Jornadas é o outro propósito deste editorial. Serviu Gago Coutinho a Pátria, em África, com os seus notáveis trabalhos de delimitação de fronteiras. Depois com Sacadura Cabral, serviu-a, abrindo o caminho às travessias pelo ar, do Atlântico Sul. Histórico voo em que a Ciência cresceu com ele os seus conhecimentos tendo-se nele provado que a navegação aérea se podia fazer pelas estrelas uma vez que se utilizasse o sextante com as adaptações que Gago Coutinho lhe havia introduzido. Histórico ainda, pelo muito que contribuiu aproximando as duas pátrias Portuguesa e Brasileira para instituir a Comunidade Luso-Brasileira.

Português que, como poucos, amou e honrou a Pátria foi pelo coração e cidadania um autêntico brasileiro. Bem merece que as Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil o tomem por seu patrono.

A Comissão Internacional das Grandes Barragens informa que será posto à venda, no fim do ano corrente, o segundo suplemento do Registo Mundial das Barragens ao preço de E.U.A.\$10 — por exemplar, incluindo portes (correio de superfície) e embalagem.

Mais se informa que há disponíveis exemplares das seguintes publicações:

Colecção completa do «Registo Mundial de Barragens» E.U.A.\$40 —

Primeira actualização E.U.A.\$18 —



Acabam de ser publicadas as Actas da 7.ª reunião plenária da Conferência Mundial da Energia, que se realizou em Moscovo, em Agosto de 1968.

A obra é constituída por 19 volumes encadernados que contêm, além dos 272 trabalhos apresentados nas três línguas oficiais da reunião, os respectivos índices, por assuntos e alfabético e as conferências realizadas durante a reunião.

O custo da obra é de 80 dólares E.U.A., acrescidos das despesas de porte e embalagem.

As traduções dos trabalhos em língua russa podem ser adquiridas mediante o pagamento de um suplemento de 8 libras.

As encomendas deverão ser dirigidas à Secretaria da Comissão Nacional Portuguesa da Conferência Mundial de Energia — Rua de S. Sebastião da Pedreira 37, em Lisboa.
